**COMPORTAMENTO DE *Rinorea guianensis* Aubl. (ACARIQUARANA) DURANTE 30 ANOS APÓS UMA EXPLORAÇÃO DE IMPACTO REDUZIDO NA AMAZÔNIA ORIENTAL.**

Maria Lidiane da Silva MEDEIROS1; Ademir Roberto RUSCHEL2, Gabriela Cristina Nascimento ASSUNÇÃO3; João Olegário Pereira de CARVALHO4

1. Bolsista PIBIC, Graduanda em Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazonia, Capitão Poço, e-mail: [lidianemedeiros021@](mailto:lidianemedeiros021@)gmail.com; 2. Pesquisador, Embrapa Amazônia Oriental, e-mail: ademir.ruschel@embrapa.br; 3. Bolsista PIBIC, Graduanda em Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazonia, Capitão Poço, e-mail: gabrielaass80@gmail.com; 4. Orientador, Curso de Engenharia Florestal, UFRA Capitão Poço, e-mail: [olegario.carvalho@ufra.edu.br](mailto:beltrano@provedor.br).

**RESUMO**

Avaliou-se a dinâmica da população de *Rinorea guianensis* Aubl., por meio das análises da estrutura e das taxas de recrutamento, mortalidade e crescimento, no período de 32 anos. A pesquisa foi realizada em 60 parcelas permanentes instaladas em uma área de 180 ha na Floresta Nacional do Tapajós, Belterra, Pará. O delineamento experimental foi inteiramente ao acaso, com 4 tratamentos (T1, T2, T3, T4) com intensidade de exploração diferentes em uma área de 144 ha (1200 m x 1200 m), onde foi realizada uma exploração florestal e tratamentos silviculturais, e um tratamento-controle (T0) em uma área de 36 ha (300 m x 1200 m), onde nenhuma intervenção foi realizada. Cada tratamento, inclusive o controle, foi formado por 12 parcelas. (50m x 50m). As parcelas permanentes foram avaliadas em oito ocasiões na área explorada, sendo uma antes da exploração (1981) e sete anos após a exploração (1983, 1987, 1989, 1995, 2003, 2008 e 2012). Na área não explorada foram realizadas apenas sete medições (de 1983 a 2012). O período total de monitoramento foi de 32 anos. Os dados foram analisados quanto à homoscedasticidade e normalidade, em seguida foram submetidos à análise de variância e aplicação de testes de comparação de múltiplas médias para avaliar o desempenho por tratamento (Teste Tukey; α = 0,05). A maior abundância da espécie foi verificada na área não explorada em 2008. Sua maior área basal também foi registrada na área não explorada em 1983 e 1987. Entretanto, a espécie ocorreu melhor distribuída em 1987 na área explorada, mais especificamente no T1. Sua maior importância ecológica, de acordo com o índice de valor de importância, foi observada no T4, área explorada e que teve o tratamento silvicultural mais intensivo. Houve pouca alteração na distribuição diamétrica nos sete anos de medição na área não explorada (T0). Em todos tratamentos a distribuição diamétrica das árvores teve o formato J-invertido, típico da estrutura de florestas naturais. Na área manejada, na maioria dos períodos avaliados, o T4 teve as maiores taxas de recrutamento, ficando abaixo somente do T3 no período de 1989-1995. O T1 teve as menores taxas em todos os períodos. As maiores taxas de mortalidade em T0 e T3 ocorreram entre 1995- 2003, enquanto em T1, T2 e T3 ocorreram no período de 2003-2008. As árvores com diâmetros maiores apresentaram taxas de incremento maiores. A espécie possui alta abundância, com ocorrência em toda a área e dominância correspondente ao seu nível de ocorrência e de acordo com suas dimensões, dando-lhe um alto grau de importância ecológica na área. A distribuição dos seus indivíduos em classes diamétricas tem a forma decrescente, o que possibilita a sua conservação na área e a perspectiva de uso sustentável de sua madeira. Entretanto, de acordo com a legislação atual, a madeira da espécie não pode ser extraída por não apresentar o diâmetro mínimo de corte (50 cm) permitido.

**PALAVRAS-CHAVE:** exploração florestal; manejo de floresta natural.